

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTAS DE APOIO AO DISCENTE: UMA REVISÃO DE ABORDAGENS

Bárbara Martins Vieira ¹
Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges ²
Flávia Melo ³
Greice Helen de Melo Silva ⁴
Hugo de Andrade Silvestre ⁵
Rubia de Pina Luchetti ⁶

RESUMO

As mudanças no cenário da educação brasileira atualmente fizeram com que os desafios ultrapassassem as adaptações tecnológicas, passando por necessárias estratégias gerenciadas pelo docente para criar conexões entre a disciplina e o aluno. Dessa forma as estratégias para o apoio ao discente trouxeram uma nova visão do ensino-aprendizagem, aprimorando a interatividade professor-aluno e disponibilizando o saber de um jeito diferente e intuitivo. Várias estratégias foram criadas para que se desenvolvesse esse apoio ao discente, e entre elas a tutoria, o mentoring e a autorregulação da aprendizagem (SRL) tem destaque. São ferramentas que partem do princípio de que o aluno ingressante passa por dificuldades que vão além da ordem financeira, destacando aspectos de ordem psicológica, que podem ser mediados, amenizados e vencidos com o apoio de pares (colegas) que passaram por situações semelhantes em condições de tempo e espaço semelhantes. Ao avaliar os resultados de programas institucionais que lançam mão das citadas estratégias, pode-se verificar melhoria em aspectos relacionados tanto ao aluno ingressante como ao aluno veterano, que acaba se beneficiando também por essa ação. Além disso, os benefícios atingem também o corpo docente e a instituição de ensino, pois a permanência do aluno na instituição até o final de sua graduação, e a magnitude dos bons resultados alcançados refletem na qualidade do trabalho de todo o grupo acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino - aprendizagem, tutoria, apoio ao discente.

INTRODUÇÃO

O cenário da educação brasileira mudou muito nos últimos anos, com destaque nos últimos meses. Essas mudanças foram consequência da evolução tecnológica e pronunciadamente da situação de isolamento social exigido pela pandemia da COVID-19. Essa evolução exige um reposicionamento do processo ensino-aprendizagem, que contribua para uma prática acadêmica voltada para a realidade brasileira, de forma atualizada, viva e dinâmica (SILVEIRA, et al, 2021).

Além disso, a permanência do aluno no ambiente escolar, com ênfase no ensino superior, é acrescida de algumas dificuldades, que não só financeiras. Algumas pesquisas mostram que algumas questões de ordem mais pessoal e acadêmica, tais como falta de hábito de estudo, adaptação a novas situações e dificuldade de aprendizado são muito importantes na construção desse novo ambiente escolar (ARAÚJO, et al, 2019).

¹Doutora. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. barbara.martins@docente.unievangelica.edu.br

² Mestra. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. cyntia.borges@unievangelica.edu.br

³ Mestra. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. flaviameo76@hotmail.com

⁴ Mestre. Ensino a Distância da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. greiceh@unievangelica.edu.br

⁵ Mestra. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA hugo.silvestre@unievangelica.br

⁶ Doutora. Curso de Nutrição da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. rubia.luchetti@unievangelica.edu.br

Caso o aluno não se adapte ao ambiente escolar, ou às mudanças ocorridas nele, é muito provável que atrase o término do seu curso de graduação, o que pode levá-lo a desistir da sua conclusão. Sendo assim, investigar os fatores que levam à evasão pode ser uma forma de reduzir o processo de desistência, ao mesmo tempo que, ao evidenciar essas causas, seja possível criar estratégias para melhoria do processo de ensino e aprendizagem e apoio ao discente (ARAÚJO, MARIANO E OLIVEIRA, 2021).

Entre algumas das estratégias já utilizadas como forma de apoio ao discente enquanto melhoria do sistema de ensino e aprendizagem pode-se citar o *mentoring*, processo de relação de ajuda onde o iniciante auxiliado por um aluno mais experiente, que fica acompanhando este de perto, auxiliando não só no desenvolvimento acadêmico, como também no pessoal e profissional (MENEZES et al, 2021).

O *mentoring* foi desenvolvido a partir da estratégia de tutoria, já aplicada especialmente nos cursos de Medicina. Embora seja uma metodologia que pode ter seu desenvolvimento prejudicado em turmas grandes, a melhoria nas tecnologias de informação e comunicação a tutoria utilizando a internet se tornou possível (GARCÍA-IGLESIAS, et al, 2018).

Conhecer e se aprofundar nessas novas estratégias de ensino e aprendizagem foi o objetivo desse estudo, para que finalmente essas ações possam também servir como forma de apoiar e discente e minimizar o processo de evasão escolar.

DISCUSSÃO

Estudos realizados em cursos da área da saúde identificaram diversas estratégias de apoio ao estudante, que resultaram em melhora no processo de ensino e aprendizagem (SILVEIRA et al, 2021; MENEZES et al, 2021; WESSELBORG, 2020; GARCÍA-IGLESIAS et al, 2018).

O já conhecido processo de tutoria pode ser considerado uma boa estratégia de apoio ao discente, uma vez que tanto as notas e frequências, quanto as avaliações de mérito se mostraram melhores em alunos tutorados do que naqueles não tutorados, em relevância significativa. Estudos mais atuais mostram também a possibilidade de aplicação *on line* da tutoria, alcançando assim alunos durante a pandemia e também alunos de turmas grandes, mesmo que os métodos de ensino aprendizado tenham sido os mesmos aplicados tradicionalmente (GARCÍA-IGLESIAS et al, 2018).

O método do *mentoring* pode ser visto e entendido como uma “modernização” da tutoria. Em sua definição, o *mentoring* seria um tipo especial de ajuda que o aluno ingressante recebe de outro aluno mais experiente, no sentido de que essa pessoa, a partir da própria experiência nas mesmas situações que serão vivenciadas pelo novato, possa acompanhar de perto, orientar e estimular esse aluno, o que ajudaria no crescimento pessoal e profissional. Os resultados com o *mentoring* tem sido de melhora na satisfação com a profissão e percepção da existência de um suporte para a sua caminhada acadêmica. A base mentor-aluno é mantida por um longo período, já que o processo de formação é longo, com base em uma dinâmica de que a superação de um estágio leva a outro. Isso requer investimento por parte da Instituição de ensino, tanto em termos pessoais quanto financeiros (SILVEIRA et al, 2021).

Outra forma de denominação do *mentoring* é o *peer mentoring*, que trata do processo de mentoria especificamente como a interação entre duas pessoas. Os resultados da utilização dessa estratégia são positivas para ambos os lados, tanto para o mentorando quanto para o mentorado. É um processo que exige planejamento de atividades, e por isso o envolvimento de todo o corpo docente. Entre os relatos dos mentorados, há menção importante ao apoio emocional e social e a melhoria no planejamento dos estudos, sem perder de vista que o objetivo final desse processo é a autonomia do mentorado, melhoria no processo de ensino e aprendizagem e redução da evasão escolar, além de resultados positivamente significativos no que diz respeito à saúde mental dos envolvidos (MENEZES et al, 2021).

Uma terceira estratégia de ensino e aprendizagem identificada foi a SRL (aprendizagem autorregulada), cujo objetivo é que o aluno consiga dirigir e controlar seu próprio processo de aprendizagem (autorregulação). Ao atingir esse objetivo, os alunos são capazes de selecionar seus conteúdos de aprendizagem e também utilizar as técnicas mais adequadas para si mesmos, o que aumenta a satisfação e o desempenho no curso. É também um processo que, em tempos de e-learning, ajuda os alunos a se planejar de forma orientada para os seus objetivos e utilizar de forma sistemática as ofertas de aprendizagem. Vale frisar a alta eficácia dessa estratégia, que se, adequadamente conduzida, tem a potencialidade de se tornar uma ferramenta para aprimorar as habilidades de aprendizagem digital como um tópico transversal, multidisciplinar e interdisciplinar para os cursos da área de saúde (WESSELBORG, 2020).

CONCLUSÃO

A busca por estudos e artigos que versam sobre a relação entre a utilização de ferramentas de apoio ao aluno como uma forma de modernização do processo de ensino-aprendizagem mostrou que verdadeiramente o aluno consegue não só se manter no ensino superior, como obter melhor desempenho em diversas áreas, quando se sente acolhido por seus pares e apoiado pela instituição que o recebe.

Dentre algumas das ferramentas avaliadas, merecem destaque a tutoria, o *mentoring* e o SRL (aprendizagem autorregulada). São estratégias que exigem esforços conjuntos de alunos veteranos, corpo docente e estrutura acadêmica institucional, que se bem conduzidas conseguem integrar o aluno ingressante ao curso escolhido de forma que, mesmo em face à dificuldades, ele consiga se sentir motivado a continuar. Um dos maiores pontos de êxito que as estratégias tem em comum é a participação ativa de alunos veteranos no processo de integração dos ingressantes.

Sendo assim, considera-se de grande importância que as instituições de ensino superior utilizem essas ferramentas com seus alunos, com o objetivo de garantir um processo de ensino e aprendizagem eficiente, que conseqüentemente implica na permanência dos alunos nas referidas instituições até a finalização de seus cursos superiores.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, R.D.; GUIMARÃES, P.R.; NUNES, K.G.; GENEROSO, C.M. O Programa de Mentoring da PUC Minas: relato de experiência. *Rev Bras Educ Med.* 45 (supl.1): e110, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210131>.

ARAÚJO, S.A.L.; ANDRIOLA, W.B.A.; CAVALCANTE, S.M.A.; CHAGAS, D.M.M. Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro. *Avaliação, Campinas; Sorocaba.* v 24, n.3, p.722-743, nov. 2019. <http://orcid.org/0000-0001-7914-6982>.

MENEZES, D.P.F.; CUNHA, A.T.R.; OLIVEIRA, L.C.R.; SOUZA, L.F.F.S. Peer mentoring como estratégia de acolhimento ao estudante e adaptação ao método PDL. *Rev Bras Educ Med.* 45 (supl.1): e103,2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210088>.

ARAÚJO, A.C.P.L.; MARIANO, F.Z.; OLIVEIRA, C.S. Determinantes acadêmicos da retenção no Ensino Superior. *Educ.*, Rio de Janeiro, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002902255> 1.

WESSELBORG, B. Enhancing of self-regulated strategies for health care students to improve e-learning in the “Corona semestre” as na interdisciplinar task. *GMS Journal for Medical Education.* 2020, v. 37(7), ISSN 2366-5017. Disponível em: <https://www.egms.de/static/pdf/journals/zma/2020-37/zma001369.pdf>.

GARCÍA-IGLESIAS, M.; PÉREZ-MARTÍNEZ, C.; GUTIÉRREZ-MARTÍN, C.; DÍEZ-LAIZ, R.; SAHAGÚN-PRÍETO, A.M. Mixed-method tutoring support improves learning outcomes of veterinary students in basic subjects. *BMC Veterinary Research* (2018) 14:35. Doi: 10.1186/s12917-018-1330-6.